

DETECÇÃO DE TOSPOVÍRUS EM PIMENTA NO SUBMÉDIO DO VALE SÃO FRANCISCO. M.F. LIMA¹ & A.C. DE ÁVILA² (¹Embrapa Semi-Árido, C.P. 23, 56300-000 Petrolina, PE mflima@cpaisa.embrapa.br ²Embrapa Hortaliças, C.P. 218, 70359-970 Brasília, DF) *Detection of Tospovirus in hot pepper plants in the "Submédio" of San Francisco Valley*

Nos últimos quatro anos, as tospovirose têm causado grandes perdas em olerícolas no Submédio do Vale São Francisco, situado nos Estados de Pernambuco e Bahia. Tomate, pimentão, alface e cebola têm sido as culturas mais afetadas, entretanto, estes vírus foram também detectados nesta região, em coentro, em 1998. De 1997 a 1999, observaram-se em plantios de pimenta (*Capsicum spp.*) dos municípios de Petrolina-SP e Juazeiro-BA, plantas exibindo sintomas típicos de tospovirose: mosaico e redução do tamanho de folhas; redução da floração e do crescimento da planta; malformação e anéis concêntricos em folhas e frutos. A incidência da doença foi estimada em 30% e as perdas na produção em 40%. Em plantas exibindo sintomas severos, as perdas foram de até 90%. Quarenta amostras de folhas de pimenteira, em fase de frutificação, foram coletadas em cinco plantios dos municípios de Petrolina-PE e Juazeiro-BA. A identificação de Tospovírus nas amostras coletadas foi feita em formato de duplo anticorpo (DAS-ELISA), segundo a proteína do nucleocapsídeo (N), utilizando-se antissoros contra 4 espécies de Tospovírus: Tomato spotted wilt virus (TSWV); Groundnut ringspot virus (GRSV); Tomato chlorotic ringspot virus (TCSV) e *Impatiens necrotic spot virus* (INSV). Em 80% (28) das amostras coletadas detectou-se GRSV, que é a espécie de Tospovírus predominante no Submédio do Vale São Francisco em tomate, pimentão, alface e também em coentro.